

Comissões têm nomes para iniciar trabalhos

Os líderes de todos os partidos entregaram ontem ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, as listas contendo as indicações dos membros de suas bancadas às oito comissões ordinárias e a de Sistematização, que começam a funcionar ainda esta semana. Hoje à tarde, durante a sessão, Ulysses irá ler as listas de cada comissão e declará-las constituídas.

O senador Afonso Arinos (PFL-SP) irá ocupar a presidência da Comissão de Sistematização, enquanto outros sete membros de seu partido também serão eleitos presidentes de comissões. O PDS pretende ficar com a presidência da Comissão da Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições, e indicará para o cargo o senador Jarbas Passarinho (PA). Todos os nove cargos de relator de comissão ficam com peemedebistas. O deputado Bernardo Cabral (AM) e o senador Fernando Henrique Cardoso (SP) disputam a indicação para relator da Comissão de Sistematização.

O líder da maioria na Câmara, deputado Carlos Santana (BA), foi incluído na Comissão de Sistematização fora da cota que

cabia à bancada baiana, para evitar ressentimentos do Palácio do Planalto. Outro amigo do presidente José Sarney, e especialmente de Ulysses, o também baiano e peemedebista Prisco Viana entrará na Sistematização depois de desempenhar as funções de relator da Comissão da Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições. Os deputados Francisco Dornelles (PFL-RJ) e José Serra (PMDB-SP), ficarão como presidente e relator da Comissão de Ordem Tributária. O deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) será o relator da Subcomissão do Poder Judiciário, enquanto o senador José Richa (PMDB-PR) da de Municípios.

Delfim Netto e Roberto Campos, foram indicados para participarem pelo PDS na Comissão de Ordem Econômica, ao lado de Guilherme Afif Domingos, do PL paulista, e de Alysson Paulinelli, do PFL mineiro. O PMDB abre mão de indicar o relator de duas subcomissões: Poder Executivo e Reforma Agrária.

Publicamos abaixo somente a relação dos representantes do PMDB devido à influência decisiva deste partido nas comissões.



Covas empunha as indicações

OS NOMES (E A INFLUÊNCIA) DO PMDB

Ordem Econômica

Albano Franco; Antônio Carlos Franco; Vicente Bago; Benedito Monteiro; Cardoso Alves; Dirceu Carneiro; Expedito Júnior; Gabriel Guerreiro; Gerson Marcondes; Gidel Dantas; Gil César; Gustavo de Faria; Hélio Duque; Ismael Wanderley; Ivo Mainardi; Jorge Viana; José Ulisses de Oliveira; Lúcia Vânia; Luis Roberto Ponte; Mário Lacerda; Marcos Lima; Nyder Barbosa; Osvaldo Lima Filho; Paulo Zarzu; Percival Muniz; Rachid Saldanha Derzi; Raquel Capiberibe; Renato Johnsson; Rosa Prata; Santinho Furtado; Sérgio Naya (suplente); Severo Gomes; Valter Pereira; Virgílio Senna.

Em matéria de conservadorismo e de representatividade do poder econômico, o PMDB não poderia encontrar melhor seleção do que essa que montou para a Comissão da Ordem Econômica. Melhor para o deputado paulista Roberto Cardoso Alves, nome vinculado à UDR, que tem grande chance de ser eleito relator da comissão, com o apoio do PDS (leia-se Delfim, Roberto Campos e companhia) e do PFL.

Uma amostra da influência do poder econômico na comissão: Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria; Antônio Carlos Franco, empresário, irmão de Albano; Luiz Ponte, presidente da Câmara Brasileira de Construção Civil; Rosa Prata, grande proprietário rural em Minas Gerais; Sérgio Naya, empresário de múltiplas atividades; Saldanha Derzi, um dos maiores pecuaristas do país; Jorge Viana, cacaueiro; Paulo Zarzu, negócios imobiliários; Gerson Marcondes, proprietário de Loteamentos; José Ulysses, dono de imobiliária.

Pela esquerda há nomes como Osvaldo Lima Filho, Vicente Bago, Virgílio Senna, Dirceu Carneiro, Benedito Monteiro, Percival Muniz e Hélio Duque.

Sistematização

Ademir Andrade; Alfredo Campos; Aluizio Campos; Bernardo Cabral; Carlos Santana; Cid Carvalho; Fernando Henrique Cardoso; Fernando Lyra; Haroldo Sabóia; Ibsen Pinheiro; José Freire; José Geraldo; José Ignácio Ferreira; Manoel Moreira; Milton Reis; Nelson Carneiro; Nelson Jobim; Nilson Gibson; Pimenta da Veiga; Raimundo Bezerra; Renato Viana; Rodrigues Palma; Wilson Martins; Francisco Pinto; Celso Dourado.

Destaque: o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso; o ex-presidente da OAB, Bernardo Cabral; o aliado líder do governo na Câmara, Carlos Santana; o candidato derrotado à presidência da Câmara, Fernando Lyra; o ex-líder peemedebista Pimenta da Veiga; e o deputado baiano Francisco Pinto, um dos fundadores do grupo «auténtico».

Sistema Tributário

Affonso Camargo; Airton Sandoval; Basílio Villani; Carlos De'Carli; Carrel Benevides; Cid Saboia de Carvalho; Darcy Deitos; Domingos Juvêncio; Felipe Cheide; Fernando Bezerra Coelho; Fernando Gasparian; Fábio de Castro; Geraldo Fleming; Harlan Gadelha; Irajá Rodrigues; Gerson Camata; Ivo Vanderlinde; João Carlos Batalha; João Natal; José Carlos Vasconcelos; José Guedes; José Serra; Jovanni Masini; Jutahy Magalhães; Lélio Sathler; Mauro Campos; Nafthali Alves; Nilton Albernaz; Osmundo Rebouças; Rose de Freitas; Sérgio Spada; Sérgio Werneck; Walmer de Luca; Wilson Campos.

Outra comissão de composição heterogênea: o empresário e político progressista, atuará ao lado de dois outros empresários que, para dizer o mínimo, amam a esquerda: o Paranáense Carlos De'Carli e o paulista Felipe Cheide, ambos

acusados de excesso de gastos na última campanha. O maior destaque, porém, é o ex-secretário do Planejamento de SP, José Serra, visto no PMDB como uma das alternativas para suceder Funaro na Fazenda.

Organização do Estado

Alexandre Puzyna; Amílcar Moreira; José Maranhão; Chagas Rodrigues; Del Bosco Amaral; Denis Arneiro; Fernando Gomes; Fernando Velasco; Francisco Carneiro; Geraldo Melo; Hilário Braun; Ivo Cersósimo; José Dutra; José Richa; Luiz Alberto Rodrigues; Luiz Freire; Mário Bouchardet; Maurício Fruet; Mauro Miranda; Meira Filho; Messias Soares; Nabor Júnior; Nestor Duarte; Paes de Andrade; Paulo Mincarone; Paulo Roberto; Renato Bernardi; Roberto Rollemberg; Ronaldo Carvalho; Ruben Figueiró; Ruy Bacial; Sigmaringa Seixas; Vilson Souza; Wagner Lago.

O PMDB indicou poucos nomes de expressão nacional para essa comissão, em que também predominam os conservadores, mas há uma figura de grande peso político, incluída na relação de presidenciáveis do partido: o ex-governador paranaense José Richa. Dois outros nomes mais conhecidos são Paes de Andrade, 1º Secretário da Câmara e Maurício Fruet, ex-prefeito de Curitiba. Do DF, Meira Filho e Sigmaringa Seixas. Além de Richa, dois ex-governadores: Chagas Rodrigues (PI) e Nabor Júnior (Acre).

Organização Eleitoral

Antero de Barros; Antônio Britto; Arnaldo Martins (suplente); Arnaldo Moraes; Carlos Benevides; Euclides Scalvo; Fausto Fernandes; Francisco Sales; Hélio Rosas (suplente); Heráclito Fortes; Irapuan Costa Jr; Iran Saraiva; Israel Pinheiro Filho (suplente); João Agrípino; Asdrubal Bentes; José Meo; José Tavares; Lélio Souza; Luiz Soyer; Mário Covas; Mário de Oliveira; Olavo Pires; Prisco Viana; Raimundo Lira; Ralph Biasi; Roberto Brant; Robson Marinho; Ronaldo Cezar Ceolho; Rospide Neto; Ruy Nedel; Waldyr Pugliesi; Dado Coimbra.

Dois presenças de destaque nessa comissão: o líder da Constituinte, Mário Covas, e o deputado baiano Prisco Viana que inclui no currículo o título de ex-Secretário-Geral da ARENA e a condição de eleitor de Paulo Maluf no Colégio Eleitoral. Há outros nomes conhecidos nos meios políticos: Euclides Scalvo, (Ralph Biasi cogitado para o Ministério da Indústria e Comércio), Israel Pinheiro Filho. Conhecido, mais como banqueiro, o deputado fluminense Ronaldo César Coelho, da Multiplic.

Organização dos Poderes

Acival Gomes; Agassiz Almeida; Alberico Filho; Aloisio Teixeira; Alvaro Antônio; Carlos Vinagre; Dalton Canabrava; Egidio Ferreira Lima; Expedido Machado; Francisco Amaral; Genebaldo Correia; Hélio Manhães; Henrique Eduardo Alves; Jorge Hage; José Costa; José Fogaca; Juthay Júnior; Leite Chaves; Leopoldo Bessone; Leopoldo Perez; Luiz Henrique; Luiz Viana; Manoel Ribeiro; Maurício Pádua; Michel Temer (suplente); Miro Teixeira; Moysés Pimentel; Nelson Wedekin; Nilso Sguarezi; Osvaldo Mamede; Plínio Martins; Raul Ferraz; Rubem Branquinho; Sílvio Abreu.

Apesar da importância dessa comissão, os nomes atraídos grandes e expressivos são os do Líder Luiz Henrique, ex-deputado pernambucano, do ex-presidente do Senado, Luiz Viana; do senador Leite Chaves; ex-procurador da

Justiça Militar), do deputado alagoano José Costa e do paulista Michel Temer, ex-secretário de Segurança Pública daquele Estado e professor de direito Constitucional.

Ordem social

Alarico Abib; Almir Gabriel; Borges da Silveira; Bosco França; Carlos Cotta; Carlos Mosconi; Célio de Castro; Domingos Leonelli; Doreto Campanari; Edivaldo Motta; Eduardo Moreira; Fábio Feldmann; Francisco Kuster; Francisco Rollemberg; Geraldo Alckmin; Geraldo Campos; Hélio Costa; Ivo Lech; Joaquim Sucena; Jorge Uequed; José Carlos Saboia; Júlio Costamilan; Mansueto de Lavor; Mário Lima; Matos Leão; Mauro Sampaio; Max Rosenmann; Raimundo Rezende; Renan Calheiros; Ronaldo Aragão; Ronan Tito; Teotônio Vilela Filho; Vasco Alves.

Na ordem social do PMDB dosou de modo mais equilibrado as tendências do partido. Da corrente progressista foram indicados nomes como os médicos Célio de Castro (vinculado ao PC do B), Carlos Mosconi (ex-secretário de Saúde da SE), Bosco França (SE), Geraldo Alckmin (SP), e ainda os constituintes Ronan Calheiros (AL), Domingos Leonelli (BA), José Carlos Saboia (MA). Trabalhão ao lado do joalheiro Max Rosenmann (PR) e do ex-reporter Hélio Costa, aquele que no Fantástico falava muito sobre os avanços da medicina.

Soberania

Abigail Feitosa; Aécio Neves; Aluizio Bezerra; Anna Maria Rattes; Antônio Câmara; Antônio Mariz; Djenal Gonçalves; Fábio Lucena; Gerardo Bulhões; Humberto Lucena; Gonzaga Patriota; João Hermann Neto; João Rezek; Joaquim Haickel; José Mendonça de Moraes (suplente); José Paulo Bisol; José Viana; Luiz Viana Neto; Maguito Vilela; Maurício Nasser; Maurílio Ferreira Lima; Mender Canale; Milton Barbosa; Milton Lima; Paulo Almada (suplente); Paulo Macarini; Raul Belém; Samir Achôa; Manuel Viana; Ziza Valadares.

Essa Comissão reúne alguns nomes realmente capazes de lutar por uma nação soberana da Constituinte, a exemplo dos senadores José Paulo Bisol (RS) e Aluizio Bezerra (AC) e da deputada baiana Abigail Feitosa. Também inclui o pernambucano Maurílio Ferreira Lima.

Comissão da Família

Aloisio Vasconcelos; Antônio de Jesus; Antônio Gaspar; Artur da Távola; Bezerra de Melo; Caio Pompeu; Cássio Cunha Lima; Cristina Tavares; Eliel Rodrigues; Ervin Bonkoski; Fernando Cunha; Flávio Palmeira de Veiga; França Teixeira; Hermes Zanetti; Joaci Góes; João Calmon; José Carlos Martinez; Koyu Iha; Lourenberg Nunes Rocha; Márcia Kubitschek; Maria Lúcia; Matheus Lensen; Mendes Ribeiro; Nelson Aguiar; Octávio Elísio; Onofre Corrêa; Osvaldo Sobrinho; Paulo Silva; Pompeu de Souza; Rita Camata; Roberto Vital; Tadeu França; Ubiratan Aguiar; Vingt Rosado.

Prevalece a tendência conservadora. Para defender, do ponto de vista da mulher, e no geral, as posições mais avançadas em relação ao tema família, destaca-se a deputada Cristina Tavares. No item educação, em posições mais antagônicas, o gaúcho Hermes Zanetti (ex-presidente da Conf. Nat. dos Professores) e o conhecido como «Bezerra de Ouro», Lourenberg Nunes Rocha, fortuna que fez no Censo, defensor de mais verbas para a educação e Pompeu de Souza, um dos fundadores da UnB.

Maciel ouve líderes do PFL sobre crise

Em busca de maior entendimento com o governo no que diz respeito à crise econômica e à participação dos partidos na política econômica nacional, os líderes do PFL Carlos Chiarelli (RS), no Senado, e José Lourenço (BA), na Câmara Federal, estiveram reunidos ontem à tarde com o ministro Marco Maciel, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República.

Ao chegar ao Senado, Carlos Chiarelli informou que Marco Maciel garantiu o interesse do presidente José Sarney em dialogar com os partidos sobre o projeto econômico — o Plano Sarney — e as alternativas para as saídas da crise.

Aproveitando o encontro, os líderes lembraram ao chefe do Gabinete Civil o documento «Compromisso com a Nação», que através da união do PMDB com o PFL obteve pontos satisfatórios em objetivos transitórios tais como impedir a candidatura de Paulo Maluf, assegurar a posse de José Sarney, as eleições municipais e o Plano Cruzado — uma ação econômica com resultados políticos, conforme frisou Chiarelli.

O senador disse ainda que o compromisso com a Nação foi um acordo para se chegar ao governo e não constituiu uma ação de governo. Por isso precisa ser agora complementado e operacionalizado, pois continua válido.

«Para que a coligação permaneça sólida, deverá se apoiar em um plano econômico definido com normas preestabelecidas, e diretrizes sociais e econômicas claras», frisou.

Além disso, tais metas deverão ser submetidas à apreciação dos partidos para que possam ser também aperfeiçoadas, possibilitando o entendimento entre o PMDB e o PFL.

Os líderes do PFL apresentaram ao ministro Marco Maciel algumas propostas concretas dentro de um plano econômico: redução da carga tributária, diminuição da penalização das micro e pequenas empresas, a intenção de resguardar os assalariados e a necessidade de que sejam estabelecidos critérios para uma política de controle e tabelamento de preços sem a qual serão crescentes inflação e a recessão.

Assim, segundo Chiarelli, evita-se «o varejo de uma medida hoje outra amanhã e definem-se responsabilidades, para que os partidos possam saber o que apoiar e o governo, com quem deve contar».

Delfim ataca descontentes

São Paulo — O ex-ministro do Planejamento e atual deputado federal Delfim Netto (PDS) avisou ontem alguns setores do PMDB e do PFL, descontentes com a política econômica do país, de se preparam para «sair do barco» se não querem enfrentar as dificuldades do poder. Segundo Delfim, o pretexto para uma eleição direta para a Presidência da República

é, no fundo, «uma espécie de chantagem a qual eles querem dobrar o presidente Sarney e sua vontade».

o afirmar que «o poder dá suas vantagens, também cobra os seus preços». Delfim liga suas farpas aos partidos que sustentam o governo: «Como a política econômica vai mal e temos consciência de que o país caminha de uma maneira muito desagradável, eles estão se preparando para sair».